

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COBERTURA VACINAL DO HPV: UM COMPARATIVO ENTRE REGIÕES BRASILEIRAS

Introdução: A vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) é uma das principais estratégias de prevenção do câncer de colo do útero e de outras neoplasias relacionadas ao vírus. Evidências científicas demonstram elevada eficácia e segurança das vacinas, sobretudo quando aplicadas antes do início da vida sexual. No Brasil, o Ministério da Saúde disponibiliza gratuitamente a imunização para adolescentes, visando ampliar a cobertura e reduzir a carga da doença. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal do HPV quadrivalente feminina, comparando as regiões brasileiras entre 2017 e 2022. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal e de base epidemiológica, com dados do DATASUS/SI-PNI. Avaliaram-se doses aplicadas da vacina quadrivalente em meninas a partir de 9 anos, por faixa etária e por doses (1ª e 2ª), no período de 2017 a 2022, em todas as regiões do país. Foram calculadas variações percentuais e identificados anos e regiões de maior e menor cobertura. Os dados foram coletados em dezembro de 2024. **Aspectos éticos:** Foram utilizados dados públicos do DATASUS, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (Res. CNS nº 510/2016). **Resultados:** No período, foram aplicadas 15.040.229 doses: 8.152.365 da 1ª (54,2%) e 6.887.864 da 2ª (45,8%). A maior adesão ocorreu aos 9 anos (44,8%), enquanto a menor foi aos 19 anos (0,08%). Em 2017 registrou-se o maior número total (3.233.567 doses) e em 2022 o menor (2.201.525), representando redução de 31,9%. O Centro-Oeste iniciou com menor cobertura em 2017 (243.896 doses). No período, observou-se queda geral, exceto no Sul (+4,7%). O Sudeste, que começou com maior volume, apresentou queda de 4,5%, enquanto o Nordeste teve a maior redução (45,9%). Quanto ao esquema completo, em média 84,5% das meninas que receberam a 1ª dose aplicaram a 2ª, com maior adesão aos 15 anos (90,8%) e menor acima de 27 anos (43,7%). **Conclusão:** A cobertura vacinal do HPV quadrivalente é fundamental para reduzir a infecção e o câncer de colo uterino. Apesar disso, houve declínio da vacinação em quase todas as regiões, especialmente entre adultas. Torna-se essencial reforçar políticas públicas para ampliar o alcance e garantir maior adesão da população feminina à vacinação.